

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DO ENSINO FUNDAMENTAL NOS ANOS INICIAIS NUMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE UMA CIDADE DO AGreste PERNAMBUCANO

INCLUSIVE EDUCATION AND TEACHER TRAINING IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL IN A MUNICIPAL SCHOOL IN A CITY IN THE AGRESTE REGION OF PERNAMBUCO

EDUCACIÓN INCLUSIVA Y FORMACIÓN DOCENTE EN LOS PRIMEROS AÑOS DE LA ESCUELA PRIMARIA EN UNA ESCUELA MUNICIPAL DE UNA CIUDAD DE LA REGIÓN DE AGRESTE, PERNAMBUCCO

Alessandra Luzia da Silva Santiago¹
Rozineide Iraci Pereira da Silva²

RESUMO: A inclusão é uma vertente dos direitos humanos, valorizando a diversidade e evidenciando a demanda de garantir a todas as pessoas, o acesso a participação, as oportunidades de assistência, a educação e a interação social. Refletir sobre a educação inclusiva, remete ao questionamento de como a formação inicial e continuada de professores da educação básica tem favorecido a educação inclusiva. O objetivo geral é averiguar os entraves da formação inicial e continuada dos professores da educação básica de uma escola do município Cumaru-PE. O tema central da pesquisa é sobre a educação inclusiva. A pesquisa foi realizada durante os meses de abril a junho de 2025, com procedimentos bibliográficos, documental e de campo, do tipo exploratório com abordagem qualitativa. As informações foram coletadas a partir da observação e aplicação do questionário aos professores dos anos iniciais do ensino fundamental nas turmas dos 5º anos. O estudo foi dividido em etapas, partindo da revisão bibliográfica para embasar toda a pesquisa, e a aplicação de um questionário com as professoras para a análise dos resultados, a análise dos dados foi exposta em gráfico e tabela. Os resultados da pesquisa constataram que os professores possuem conhecimentos adquiridos, principalmente através da experiência ao longo da carreira profissional. Durante a formação inicial foram ofertadas palestras pelo município, contudo, essas ainda não foram suficientes para que eles atuem de forma segura, proporcionando um melhor desempenho aos alunos com deficiência. Entretanto, buscam com as experiências diárias, se aprimorarem em suas práticas pedagógicas.

2704

Palavras-chave: Educação. Inclusão Escolar. Formação Continuada.

¹Mestranda em ciências da educação, especialista em psicopedagogia institucional, pedagoga, professora dos anos iniciais do ensino fundamental.

²PhD,doutora em ciências da educação,mestra em ciências da educação, especialista em escrita científica avançada, psicopedagoga,pedagoga, Professora do ensino superior e orientadora da Christian Business School - CBS.

ABSTRACT: Inclusion is an aspect of human rights, valuing diversity and highlighting the need to guarantee all people access to participation, opportunities for assistance, education, and social interaction. Reflecting on inclusive education leads to questioning how the initial and continuing training of basic education teachers has favored inclusive education. The general objective is to investigate the obstacles to the initial and continuing training of basic education teachers in a school in the municipality of Cumaru-PE. The central theme of the research is inclusive education. The research was conducted between April and June 2025, using bibliographic, documentary, and field procedures, of an exploratory type with a qualitative approach. Information was collected through observation and the application of a questionnaire to teachers of the initial years of elementary school in the 5th-grade classes. The study was divided into stages, starting with a bibliographic review to support the entire research, and the application of a questionnaire to the teachers for the analysis of the results; the data analysis was presented in graphs and tables. The research results showed that teachers possess acquired knowledge, mainly through experience throughout their professional careers. During their initial training, lectures were offered by the municipality; however, these were not yet sufficient for them to act confidently and provide better performance for students with disabilities. Nevertheless, they seek to improve their pedagogical practices through daily experiences.

Keywords: Education. School Inclusion. Continuing Education.

2705

RESUMEN: La inclusión es un aspecto de los derechos humanos que valora la diversidad y subraya la necesidad de garantizar a todas las personas el acceso a la participación, las oportunidades de asistencia, la educación y la interacción social. Reflexionar sobre la educación inclusiva lleva a cuestionar cómo la formación inicial y continua del profesorado de educación básica ha favorecido la inclusión. El objetivo general es investigar los obstáculos a la formación inicial y continua del profesorado de educación básica en una escuela del municipio de Cumaru, Pernambuco. El tema central de la investigación es la educación inclusiva. La investigación se realizó entre abril y junio de 2025, utilizando procedimientos bibliográficos, documentales y de campo, de tipo exploratorio con enfoque cualitativo. La información se recopiló mediante la observación y la aplicación de un cuestionario al profesorado de los primeros años de primaria, en los cursos de quinto grado. El estudio se dividió en etapas, comenzando con una revisión bibliográfica para fundamentar la investigación y la aplicación del cuestionario al profesorado para el análisis de los resultados; el análisis de datos se presentó en gráficos y tablas. Los resultados de la investigación mostraron que el profesorado posee conocimientos adquiridos, principalmente a través de la experiencia a lo largo de su trayectoria profesional. Durante su formación inicial, recibieron clases impartidas por el municipio; sin embargo, estas no fueron suficientes para que se desenvolvieran con seguridad y brindaran un mejor servicio a los estudiantes con discapacidad. No obstante, buscan perfeccionar sus prácticas pedagógicas a través de la experiencia diaria.

Palabras clave: Educación. Inclusión Escolar. Educación Continua.

INTRODUÇÃO

A inclusão é uma dimensão dos direitos humanos, valorizando a diversidade e evidenciando a necessidade de garantir a todas as pessoas, o acesso a participação, as oportunidades de assistência, a educação e a interação social. Incluir diz respeito à valorização do indivíduo em sua singularidade, respeitando as diversidades e buscando a operacionalização de seus direitos.

A maior dificuldade enfrentada pelos professores é a insegurança frente ao novo, pois influência de forma direta na prática desenvolvida em sua turma. Quando o educador se depara com situações diferentes do seu cotidiano, como por exemplo, à presença de alunos com deficiência, ele precisa se adaptar, reorganizando a estrutura de suas aulas, no intuito de contribuir com a aprendizagem da criança.

Vale salientar que, ele necessita manejar de forma eficaz as diferenças e outras demandas que possam vir a ser apresentadas na educação inclusiva, como a insuficiência de material didático pedagógico, que limita o avanço na construção do processo de ensino-aprendizagem.

Atualmente, apesar das Políticas Públicas e da mobilização dos Sistemas de Ensino, ainda se observa nas escolas uma euforia quando se trabalha a questão da criança com deficiência. Vários processos de formação continuada são criados e oferecidos pelo MEC (Ministério da Educação) para os profissionais da educação, além das orientações dos técnicos especializados, no entanto, para os professores isso tudo não é suficiente, tendo em vista que ele é muito desgastante e complexo.

2706

A necessidade de oferecer qualidade no ensino implica promover uma prática pedagógica inclusiva eficaz. Dessa forma, pesquisas que identifiquem as principais problemáticas em relação à inclusão, servirão de base para os cursos de graduação e as formações continuadas, capacitando os professores para adquirirem conhecimentos fundamentais na construção de escolas inclusivas.

Entretanto este artigo tem como objetivo geral averiguar os entraves da formação inicial e continuada dos professores da educação básica de uma escola do município Cumaru-PE.

Têm como objetivos específicos: Investigar as concepções sobre inclusão implícita nos discursos e nas práticas dos professores; Verificar nos discursos dos professores a relevância dos conhecimentos adquiridos na formação inicial e também nas formações continuadas para o redimensionamento das práticas pedagógicas numa perspectiva inclusiva; Identificar as

principais dificuldades que os professores enfrentam no processo de inclusão das crianças com deficiência no ambiente escolar.

Diante do exposto, esta pesquisa parte da premissa de que as crianças com qualquer deficiência, independentemente de suas condições físicas, sensoriais, cognitivas ou emocionais são crianças que têm a necessidade e possibilidade de conviver, interagir, trocar, aprender, brincar e serem felizes numa escola inclusiva.

Empoderar sobre a educação inclusiva, remete ao questionamento de como a formação inicial e continuada de docentes da educação infantil têm favorecido a educação inclusiva. O professor é o atuante na sala de aula, entender suas preocupações e visão sobre o tema, poderá ajudar futuras gerações de professores atuantes nesse campo de ensino. Nesse cenário, objetiva-se conhecer profundamente as dificuldades enfrentadas pelos professores do ensino fundamental dos anos iniciais que trabalham com a educação especial na perspectiva da educação inclusiva, especialmente em relação à sua formação.

O estudo consistiu em uma pesquisa bibliográfica, documental e de campo, do tipo exploratório com abordagem qualitativa, demonstrando os desafios encontrados pelos professores dos anos iniciais frente a sua formação na educação inclusiva.

Inicialmente, a pesquisa foi fundamentada teoricamente através de estudos bibliográficos refletindo sobre os principais aspectos que envolvem a educação inclusiva. Posteriormente, foi realizada a análise de dados com a finalidade de demonstrar os resultados obtidos a partir da observação e aplicação do questionário com os professores, apresentando a contribuição da formação inicial e continuada dos professores no processo de inclusão escolar.

2707

Educação inclusiva e suas inquietações no ambiente social

A educação inclusiva é um movimento de domínio mundial sendo uma ação política, social, cultural e pedagógica. Para Sassaki (2010), a educação inclusiva é caracterizada como um processo sem reversão, concretizando os direitos dos sujeitos com deficiências, Transtornos do Espectro Autista e Altas Habilidades/Superdotação, instalando-se nos sistemas de ensino e que ocorre em várias instituições, as quais são munidas para oferecer um ensino de qualidade a todos os estudantes, independentemente de suas condições individuais.

A luta da educação inclusiva é primordial realizar uma retomada histórica a respeito desses argumentos, compreendendo todas as construções histórico-sociais que parecem ter sido associadas às pessoas com deficiência com o passar do tempo (Miranda, 2019). Portanto, destaca-

se que a deficiência, um ponto inerente à condição humana, sempre existiu, mesmo que de forma omissa, ignorada, excluída, julgada ou aceita.

Vale salientar que antigamente, a sociedade egípcia demonstrava afeto e preocupação com as pessoas com deficiência. Essa questão era tratada de forma mais branda, onde tais pessoas tinham oportunidades de trabalho, podendo ter uma vida relativamente moderada.

Para muitos a educação inclusiva é sinônimo de educação especial. No entanto, é necessário diferenciar uma da outra. A educação especial está voltada exclusivamente para pessoas com deficiência. Já a educação inclusiva é mais abrangente, além de pessoas com deficiência, inclui os estudantes sem deficiência e qualquer educando que, por razões distintas, encontram-se em seu percurso escolar barreiras que interferem em seu processo de aprendizagem, ao ponto de levá-lo ao fracasso escolar ou a evadir-se da escola.

A educação inclusiva tem o papel de identificar e remover qualquer barreira que interfira no processo de aprendizagem, cabendo à escola, como espaço de inclusão, promover situações e atividades pedagógicas adaptadas para fortalecer o desempenho social dos estudantes.

De acordo com Mendes (2006), a educação inclusiva envolve certa adaptação das instituições de ensino às demandas apresentadas pelos alunos com deficiências, e a mesma tem papel determinante na vida destes sujeitos. Entretanto, a inclusão escolar foi um grande desafio para o sistema educacional brasileiro, principalmente na universalização da educação básica e o desenvolvimento de uma educação unificada. “Ela representa um caminho que está sendo construído, em vias de consolidar uma sociedade mais justa, solidária e apta a garantir os direitos das pessoas que nela vivem” (Miranda, 2019, p.14).

2708

Os movimentos a favor da educação e da educação especial foram crescendo e ampliando a visão sobre inclusão. A Declaração de Salamanca foi importante no sentido de mobilizar e reivindicar uma proposta de inclusão ao invés do que se efetivava a integração. “No documento é bem clara a necessidade de urgência para que os países providenciem, tanto para crianças e jovens com necessidades especiais uma educação dentro do sistema regular de ensino” (Nascimento, 2013, p.14).

A inclusão de indivíduos com aparatos especiais dentro do ensino regular foi regulamentada na Declaração de Salamanca (1994, p. 01), afirmando que:

[...] Escolas regulares que possuam tal orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias criando-se comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos; além disso, tais escolas proveem uma educação efetiva à maioria das crianças

e aprimoram a eficiência e, em última instância, o custo da eficácia de todo o sistema educacional.

A Declaração de Salamanca é embasada em princípios inclusivos e sustenta que a educação tem o poder de eliminar as desigualdades e através dela possibilitar o desenvolvimento social, cultural e econômico de países em desenvolvimento. Conforme Kobayashi (2009, p. 65),

Tais princípios, também se referem aos aspectos de organização educacional, sugerindo a necessidade de a educação ser ministrada em espaços de ensino comuns a todos os indivíduos, excluindo atitudes e práticas discriminatórias. [...] consideram a educação como condição fundamental para a eliminação da desigualdade e da exclusão e, por essa razão, a instituição escolar tem a uma grande responsabilidade para esta superação.

A partir das orientações destes últimos dois documentos, em 1996 no Brasil, a Lei das Diretrizes Básicas da Educação (LDB n.º 9.394/96) foi reformulada, ocorrendo uma modificação no sistema educacional brasileiro em todos os seus níveis, dispondo acerca de diversos aspectos do sistema educacional, como os princípios gerais, financeiros e as diretrizes relacionadas aos docentes.

Inicialmente, essa modalidade de educação, no Brasil, era separada da educação regular. Entendia-se que as pessoas portadoras de deficiência necessitavam de escolas especiais, uma vez que suas necessidades não seriam supridas nas escolas regulares.

2709

Assim, a educação especial passou a ser um sistema de ensino a parte, organizado para atender as crianças e jovens com deficiência, substituindo o ensino convencional. Foi através desses pensamentos que especialistas criticaram essa separação, defendendo a ideia de que pessoas com deficiência deveriam ser incluídas no ensino regular, assegurando uma educação de qualidade e um atendimento especializado, conforme está determinado na Constituição Brasileira de 1988 e na LDB 9.394/96.

A inclusão dos estudantes com deficiência na escola regular

A participação de crianças com deficiência na escola é um direito (Brasil, 1996), que para ser acessado, depende, entre outras perspectivas, da combinação de vários segmentos sociais (família, profissionais, sociedade), os quais incidirão a respeito das normas educacionais, recursos humanos e formação de docentes para o enfrentamento dos desafios.

A Constituição Federal (1988) prevê que todos têm direitos iguais sem qualquer discriminação, assim, a escola precisa adequar-se às especificidades dos alunos, considerando a grande quantidade desses que apresentam dificuldades de aprendizagem durante seu processo educativo (Brasil, 1996). Cada criança aprende em ritmos diferentes, pois, possuem interesses e

experiências distintas que favorecem ou não o seu crescimento quando encorajadas a interagir e se comunicar.

A educação é essencial ao ser humano, é considerada um instrumento de luta para melhoria de vida, auxiliando a desenvolver sua capacidade de aprender e de saber pensar (Carvalho, 2004). Dessa maneira, se realmente queremos que todos tenham acesso ao conhecimento para que o processo inclusivo ocorra, se faz necessário debruçar-se sobre o tema proposto no estudo e refletir sobre o espaço oferecido aos alunos com dificuldades de aprendizagem.

O movimento em prol da educação especial nas escolas regulares iniciou no final da década de 80 no Brasil. A partir deste momento, os debates para unificar o ensino foram intensificados e os profissionais passaram a ter um novo olhar sobre a prática de integração.

A educação inclusiva implica na reforma curricular, metodológica e de agrupamento dos alunos nas salas de aula, bem como na qualificação dos profissionais da educação. Os professores são os vetores da educação inclusiva, por se encontrarem em contato diário com os alunos. Ainda para Briant; Oliver (2012, p. 143) “a criação de um ambiente educativo rico também está relacionada ao espaço que é destinado à formação continuada dos professores no sentido de apoiar seu trabalho cotidiano em sala de aula”.

2710

Além das mudanças já citadas, o processo de inclusão implica na mudança do sistema e da escola, constituindo uma possibilidade dos educandos evoluírem seus conhecimentos, objetivando a partilha de um ambiente comum a todos, alcançado pelo princípio da inserção de todos, e não pela ideia de alguns, vivendo a possibilidade de conhecer formas diferenciadas das suas de estar no mundo e de aprender, podendo as crianças experimentar situações de aprendizagem mais ricas em significados.

Assim, o processo de inclusão está presente, fortemente, nas instituições escolares, pois é lá que se encontram os futuros disseminadores de conhecimentos, por isso a importância de se incluir de forma consciente. Entretanto, o processo inclusivo tem caminhado lentamente no Brasil, e pela dimensão do país, as variantes ocorrem também de acordo com cada região (Bergamo, 2010).

Partindo do ponto de que a escola é o ambiente formador de personalidades e realizações, este ambiente deve proporcionar a todos os alunos qualidade de ensino e aprendizagem bem como condições para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras, com vista à evolução do pensamento crítico.

METODOLOGIA

O trabalho foi conduzido em uma escola pública localizada no município de Cumaru-PE, a metodologia adotada articula a abordagem qualitativa, permitindo uma análise mais abrangente dos dados. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, documental e de campo.

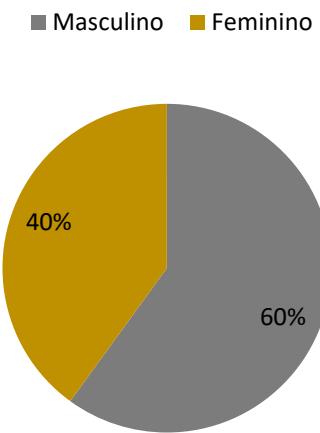
É importante ressaltar que a metodologia é compreendida, nesse caso, como o conjunto de conhecimentos críticos que encaminham à formulação do pensamento científico, proporcionando questionamentos oportunos acerca de suas possibilidades e limitações (Demo, 2000).

Portanto, a metodologia não se trata, apenas, das técnicas utilizadas para a realização de uma pesquisa, mas também funciona como uma área de estudo inteira voltada a serviço da pesquisa, ampliando as discussões sobre fazer científico e trazendo um olhar crítico sobre o trabalho realizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para entender um pouco do público da mostra que responderam o questionário e 2711 relataram suas posições, na Figura 1 encontra-se a distribuição da identidade de gênero.

Gráfico 1: Distribuição da identidade de gêneros



Fonte elabora pela autora, 2025.

Partindo para a próxima análise como aponta a tabela a seguir:

PERGUNTA	RESPOSTAS DOS PROFESSORES
	Durante a graduação me recordo de uma disciplina que tratava o tema Educação Especial, mas diante de uma situação real, ela não foi suficiente.
Na sua formação inicial o currículo contemplava o componente curricular Educação Especial ou algum relacionado à inclusão de pessoas com deficiência na escola? Se sim, como foi desenvolvido?	Não, porque não tive formação para me preparar nesta área. E sugiro formações, professores que se identifique nesta área e que estejam preparados para atuar.
	No decorrer da formação inicial só foi oferecido aulas, só a teoria não houve a prática não me sinto preparada para atuar com os alunos especiais. Sugiro fazer uma análise do currículo dos profissionais, fazer formações continuadas direcionada a temática de educação inclusiva.
	Não dá para afirmar que tive, porque apenas citar, sem vivenciar nesse assunto não é a forma ideal para formar um professor.
	Não lembro.

Fonte: Elaborada pela própria autora, 2025.

2712

A formação inicial, organizada na perspectiva da normalidade, da homogeneidade, acaba não possibilitando ao futuro professor perceber a diversidade e a diferença como positiva, levando-o a percepção da pessoa deficiente pela deficiência e não pela sua potencialidade.

Segundo Carvalho (2004) citado por Mesquita e Guerra (2007), formar professores para trabalharem com alunos com necessidades educacionais especiais, não se limita apenas a possibilitar ao licenciando informações sobre educação especial. É necessária uma reformulação geral na estrutura organizacional e curricular dos cursos de licenciatura, a qual interfere diretamente na prática do professor.

A inclusão, muitas vezes é vista negativamente por alguns profissionais da educação, por não se sentirem preparados para lidar com as necessidades individuais que a criança possa vir a apresentar (Magalhães et al, 2013). O despreparo dos professores afeta negativamente a inclusão nas escolas. Professores sem conhecimentos específicos, com medo, ou apenas com teoria, demonstram-se despreparados para atender alunos com características singulares.

O que demonstra mais uma vez a necessidade dos professores passarem por cursos de formação continuada, bem como alteração no currículo da formação inicial, abrangendo a educação especial e inclusiva no currículo, com aulas práticas e inovadoras.

O professor é a ponte para estabelecer a inclusão dos alunos na escola. Para que o processo de inclusão ocorra de forma adequada, se faz necessária a formação do professor voltada para a educação inclusiva, onde eles terão a oportunidade de trabalhar de forma mais segura, fomentando o desenvolvimento dos estudantes em suas rotinas educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dante do que foi estudado e analisado, foi possível perceber que os professores possuem conhecimentos adquiridos principalmente através da experiência ao longo da carreira profissional. Durante a formação inicial foram ofertadas palestras pelo município, contudo, essas ainda não foram suficientes para que eles atuem de forma segura, proporcionando um melhor desempenho aos alunos com deficiência. Entretanto, buscam com as experiências diárias, se aprimoram em suas práticas pedagógicas.

Como apontado, o professor é a principal forma por onde ocorre o processo de inclusão, ou seja, não basta apenas a escola estar adaptada à todas as necessidades especiais dos alunos, se durante o convívio entre com os outros alunos, os estudantes com deficiência continuam se sentindo excluídos.

Ainda sobre as dificuldades encontradas, os cursos de graduação e formação continuada deveriam ser ofertados de maneira a considerar a realidade, sempre com constantes reformulações. Os professores se sentem inseguros frente ao problema, tentam por conta própria superar tais dificuldades, mas temem em comprometer o processo de aprendizagem. Entretanto, apesar das dificuldades, relatam a satisfação que sentem ao ver resultados reais e satisfatórios.

Portanto o acesso e permanência de pessoas com deficiência em escolas inclusivas é uma instigação para as professoras, que não possuem uma formação adequada. Porém, as docentes se mostram interessadas em superar esses desafios, averiguando com os recursos que possuem para proporcionar aos estudantes um ensino de qualidade.

Tendo em vista que, uma batalha é iniciada a cada dia nas escolas para que os alunos portadores de alguma deficiência se sintam incluídos no mundo escolar, superando a exclusão.

Para tanto é necessário também que os espaços físicos da escola estejam preparados para receber estes alunos, e de forma coletiva, construir uma educação inclusiva humanizada e democrática.

Convém destacar que a escola da pesquisa já recebe o nome de escola inclusiva, entretanto para que realmente aconteça uma educação inclusiva, é fundamental uma mudança adequada, onde discursos de exclusão e preconceitos possam deixar de existir.

As escolas necessitam, urgentemente, passar por uma reforma estrutural, curricular, com uma nova postura dos docentes diante das atividades adaptadas e colaboradores envolvidos, seus métodos e práticas pedagógicas voltadas ao ensino inclusivo precisam ser discutidos e aprimorados com técnicas inovadoras.

Com base nas considerações, portanto os dados apresentados, se faz essencial refletir sobre a necessidade de se adequar o ensino regular para com o cenário da inclusão, tendo em vista o longo caminho percorrido por quem lutou em nome da operacionalização desse processo.

Dessa maneira, os dados da pesquisa apontaram que ainda existe uma discrepância muito acentuada na questão do ensino com esse público, uma vez que ainda faltam incentivos, principalmente, para os profissionais atuantes nesse contexto, afetando assim a qualidade do ensino oferecido, e, além disso, dificultando a tão sonhada inclusão.

2714

REFERÊNCIAS

- BERGAMO, R.B. *Educação Especial - Pesquisa e prática*. Curitiba, Ibepex, 2010.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB. Brasília: Senado Federal, p. 40. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso: 17 ago. 2021
- BRASIL. Ministério da Educação. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso: 20 out. 2021.
- BRASIL. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/SEESP 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso: 20 out. 2021.
- BRIANT, M.E.P.; OLIVER, F.C. Inclusão de crianças com deficiência na escola regular numa região do município de São Paulo: conhecendo estratégias e ações. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v.18, p. 143, 2012.
- CARVALHO, R E. *Educação Inclusiva com os Pingos nos Is.* Porto Alegre: Mediação, p. 77. 2004.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, 1994, Salamanca-Espanha. FOUCAULT, Michel. Os Anormais. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DEMO, P. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000.

KOBAYASHI, D. E. A. S. Educação inclusiva: possibilidades e desafios para uma Escola Pública Estadual de Campinas. 2009.154f. Dissertação (Mestre em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação) – Pós-Graduação da Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, p. 65. 2009. [Orientadora: Adriana Lia Laplane]. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Educa%C3%A7%C3%A3o-inclusiva-%C3%94-possibilidades-e-desafios-para-Kobayashi-Laplane/d69a789ff30084f3ef66ebc184e9ad2afob99090>. Acesso: 04 out. 2021.

MAGALHÃES, A.; ZACARIAS, J.C.; MEDEIROS, K.N.; NOGUEIRA, R.K.S. O papel do professor frente à inclusão de crianças com autismo. EDUCERE, Curitiba, p. 19783, 2013.

MENDES, E.G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, v. 11, p. 391, 2006.

MESQUITA, Flávio Nazareno Araujo; GUERRA, Renato Borges. A prática de ensino como formação docente do professor de matemática. Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas, Belém, v. 13, n. 27, p. 67-86, set. 2017. ISSN 2317-5125.

MIRANDA, F.D. Aspectos históricos da educação inclusiva no brasil Pesquisa e Prática em Educação Inclusiva, Manaus, v. 2, p.3, 2019. 2715

NASCIMENTO, L.M.N. FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: desafios e perspectivas. 2013. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, Campina Grande, p. 9. 2013. [Prof. Dr. Jorge Fernando Hermida]. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/3681>. Acesso: 18 set. 2021.